



A ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO: UMA ESCOLHA NECESSÁRIA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹

NEUBAUER, Vanessa Steigleder²

CAMARGO, Bruna Faccin³

LEAL, Roberto Basílio⁴

Resumo: O presente estudo dedica-se a pensar na ética como base para o sucesso profissional, ao mesmo tempo em que se justifica pela necessidade de chamar atenção para os aspectos que envolvem a ética como um conjunto de ideias e compromissos morais, e como essas podem lançar luzes para refletir sobre a profissão do contador e suas responsabilidades. Trata-se de um estudo bibliográfico, tendo como autores centrais Lisboa, Sá, Vieira, Fortes, Valls e Vergara, entre outros. Assim, a proposta se desenvolve em três sessões: a primeira dedica-se a pensar na ética como um pressuposto da necessidade universal; a segunda ilustra ponderações sobre o código de ética do contador e a terceira lança luzes sobre a responsabilidade social nas envergaduras da contemporaneidade. Compreende-se que qualquer profissional deve manter uma postura de comprometimento e moral, exercendo sua profissão nos pressupostos da ética, desenvolvendo um trabalho com responsabilidade e de acordo com as normas técnicas, ou seja, dentro do código de ética que rege a sua profissão. Isso não é uma escolha, mas uma necessidade para que se tenha uma carreira longa e bem sucedida.

Palavras-Chave: Ética. Responsabilidade. Compromisso Social.

ETHICS IN PURSUING THE PROFESSION: A NECESSARY CHOICE

Abstract: The present study is devoted to the ethical thinking as a basis for professional success, while it is justified by the need to draw attention to the matters involving ethics as a set of ideas and moral commitments, and how these may shed light to reflect on the accounting profession and its responsibilities. This is a bibliographic study, whose authors central Lisbon, Sá, Vieira, Strong, Valls and Vergara, among others. Thus, the proposal is developed in three sessions: the first is dedicated to thinking about ethics as a prerequisite for

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Unicruz. Especialista e Leitura e Produção Textual pela Unicruz, Mestre em Educação, Mestre em Linguística pela UPF. Doutoranda em Letras pela UFSM. E-mail: imdlinck@gmail.com

² Graduada em Artes Especificidade em Dança pela Unicruz, Mestre em Educação nas Ciências Unijuí, Doutoranda em Filosofia Unisinos. E-mail:borbova@gmail.com

³ Graduada em Ciências Contábeis pela Unicruz. Mestranda em Desenvolvimento pela Unijui. E-mail: brunafaccinflor@hotmail.com

⁴ Licenciado em História pela Unicruz. Mestre em Educação nas Ciências Unijui. E-mail: robertocza@yahoo.com.br



universal need; the second illustrates weights on the code of ethics of the third counter and sheds light on the social responsibility spans the of contemporaneity. It is understood that any professional should maintain an attitude of commitment and morale, plying his trade on the assumptions of ethics, developing a work responsibly and in accordance with technical standards, ie, within the code of ethics governing their profession. This is not a choice but a necessity in order to have a long and successful career.

Keywords: Ethics. Responsibility. Social Commitment.

Introdução

Entendemos necessário problematizar a ética nos espaços de formação do profissional em todas as áreas. Esse texto dedica-se, no entanto, a pensar no compromisso efetivo da ética na Contabilidade. Muito se tem estudado e exigido sobre ética no decorrer da formação acadêmica e para além dela, na sua vida pessoal e profissional, no entanto ainda visualizamos muitas fragilidades referentes à ação do contador no exercício de sua profissão, decorrentes da falta de uma formação em que nela fundamentalmente perpassa a questão da ética.

Esta proposta justifica-se na necessidade de se chamar atenção para os aspectos que envolvem a ética como um conjunto de ideias e compromissos morais e de como essas podem lançar luzes para se refletir sobre a profissão do contador e suas responsabilidades pessoais e sociais, responsabilidades essas às quais se propõe no momento em que se lança numa sociedade.

O estudo apresenta conceitos fundamentais sobre ética, bem como reforça sua importância para profissionais de Ciências Contábeis, abordando-a como instrumento de conduta do profissional contábil, que em sua práxis terá de demonstrar e retomar os pontos fundamentais do código de ética, no escopo de ilustrar e fortalecer as exigências nele contidas. Por isso, após abordar os fundamentos que alicerçam o conceito de ética, construídos na tradição filosófica, pontua-se o código de ética do contador, aproximando a conceituação da ética em sua essência pura, no que tange à responsabilidade social como um compromisso do profissional contador.

A ética é a ciência que se vincula ao julgamento da apreciação moral sobre juízos de valores intrínsecos à distinção entre o bem e o mal, o certo e o errado; além disso, requer em seu exercício efetivo um movimento que antecede ao compromisso social, ou seja, um movimento com a própria consciência do ser. Não é suficiente um saber ético, é preciso um ser ético.

Os aspectos que alicerçam a ética são imprescindíveis para todo e qualquer profissional. Pensando na perspectiva do contador, analisa-se que este deve manter uma



postura correta com seus princípios de formação, a qual se embasa na honestidade e na transparência de suas ações. No entanto, não basta conhecer os princípios da ética do contador, mas internalizá-los, em uma apropriação, seja ela pessoal, profissional ou de vida.

Nos dias atuais, a Contabilidade é considerada essencial, cujas informações auxiliam as organizações, pois possibilita a permeabilidade da visualização da situação organizacional, ou melhor, é através dela que se dá a transparência da aplicação dos recursos tanto no âmbito privado como no público. Um exemplo de prestação de contas desta utilização de recursos consiste nos portais de transparência fiscal, os quais têm auxiliado na ilustração do destino dos gastos públicos. No entanto, estes ainda não são garantia para um mundo digno e honesto, por trás dos *softwares*, dos programas tecnológicos de alta capacidade desenvolvidos em estruturas públicas ou privadas, existem licitações, favorecimentos, existe uma ação humana.

Assim, faz-se necessário retomar os conceitos sobre a ética desde os primórdios, os quais envolvem um embasamento filosófico. A aproximação dos temas Ética, Filosofia e Contabilidade se torna uma exigência da contemporaneidade, pois a responsabilidade social do contador não pode eximir-se de estar pautada por tais questões.

Desde a antiguidade, estudos relacionados à ética e à responsabilidade social têm sido abordados pelos filósofos. A discussão sobre tais temas são considerados de extrema relevância por tratarem-se do modo de ser e de agir do homem em sociedade. A conceptualização de bem e de mal, assim como de certo e de errado, torna-se indispensável para que, a partir desses parâmetros, possa se dar a constituição de regras de conduta, além de se estabelecer as noções de direitos e de obrigações como direitos e obrigações dos indivíduos em busca de um convívio pacífico na humanidade.

Ética é o que orienta o comportamento do indivíduo em relação ao contexto social, buscando superar conflitos sociais, diferenciando o ético e o não ético, julgando e estipulando princípios e valores de uma sociedade. A função fundamental da ética é a de explicar, a de esclarecer ou a de investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Enfim, ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral. Dessa forma, a ética não pode ser considerada imutável, pois enquanto a sociedade moldar-se por novos valores e costumes, ela constituirá novos conceitos.

Por isso, é preciso compreender como se estrutura a ética na profissão, mais especificamente das Ciências Contábeis, com os conceitos que a norteiam em relação ao código de ética. Isso porque quando o profissional contador age de forma incoerente, vazando



informações das empresas ou do cliente, trará consequências de responsabilidade criminal e civil, correndo o risco de perder o exercício da sua profissão, com o afastamento e a responsabilização nas diversas esferas judiciais.

Diante disso, tem-se que a atuação do profissional da área contábil requer domínio técnico, habilidades e uma formação humanística, uma vez que a profissão contábil tem suas atividades voltadas tanto ao usuário individual quanto ao coletivo. Entende-se, então, que os procedimentos das práticas da ética relacionados à profissão contábil exigem mudança de comportamento, de valores e de costumes. Isso inclui uma boa formação acadêmica para a qualificação do profissional, pois, enquanto questão basilar/fundamental, a ética tem sido trabalhada em todas as disciplinas, o que possibilita uma reflexão diferenciada sobre os hábitos, atitudes, valores e preconceitos presentes nas pessoas.

A reflexão sobre os aspectos que envolvem a existência humana e seu compromisso como sujeito social auxilia o profissional a tomar decisões acertadas na empresa, de acordo com o lugar que ocupa. Vivenciar isso, mesmo que difícil, será garantia de uma carreira longa e eficaz.

Ética um Pressuposto da necessidade Universal

A ética está diretamente ligada à ideia de justiça. Sempre ouvimos a expressão “Isso é injusto! Que injustiça!”, e estas expressões querem significar que os direitos de alguém não estão sendo respeitados ou que algo não está correto. A ética é uma das partes da Filosofia que se envolve com a normatização e a regulamentação social, sendo fundamental para a organização de uma sociedade justa e igualitária.

Defrontamo-nos com alterações profundas e importantes que estão influenciando a maneira como o homem se relaciona consigo mesmo e com os demais.

Uma hipertrofia do individualismo, o predomínio da indústria de tecnologia e a globalização econômica combinados com a velocidade de sua expansão, têm provocado radicais mudanças no âmbito da família, na sociedade, nas organizações, na escola e em todas as esferas da vida humana.

Embora estas mudanças sejam significativas, quando os indivíduos necessitam tomar decisões ou enfrentar problemas relacionados com sua vida em comum, sejam políticos, econômicos ou intersubjetivos, necessitam de referenciais éticos que não estejam limitados àqueles que se fundamentam na autoridade ou na religião. Estes devem servir como normatização das relações intersubjetivas e que tenham pretensões de universalidade para



dialogar com as mais diferentes culturas.

Atualmente, a ética presentifica-se em discussões de diferentes esferas, o que demonstra que vivenciá-la é uma necessidade social. Porém, apesar de as várias gerações terem sido construídas em princípios morais e éticos, ainda se visualizam muita corrupção e falta de ética profissional em diferentes áreas. Não obstante, na realidade contemporânea, a tecnologia está cada vez mais surpreendente, a praticidade ganha peso e, ao contrário do que se poderia pressupor ou esperar, o outro passa a ocupar um lugar secundário e o individualismo prevalece. Paradoxalmente, junto com isso, veio a necessidade de retomar o que Aristóteles apresenta como "*ser ético*", noção essa que se torna relevante no cumprimento da atividade do contador:

Como comportamento especificamente humano, o ser ético se distingue do ser natural por não se constituir simplesmente como um conjunto de capacidades ou forças operantes. Ao contrário, o homem é um ser que apenas se torna o que é e adquire seus modos de se comportar a partir do que ele faz, a partir do “como” de seu agir (GADAMER, 1998, p.48).

A ética é a arte de tomar decisões que convenham à vida dos demais. Teríamos menos desigualdades se todas as pessoas a pautassem suas vidas nos princípios éticos, pois a ética no ser é a capacidade de agir para um fim comum. Faz-se necessário retomar, historicamente, a origem e o significado do termo. Conforme Fortes (2002, p.49):

O termo ética deriva do grego *ethikos*, chegando à língua portuguesa através do latim *ethicu*, para significar o estudo dos juízos de apreciação que se referem a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

A tarefa da ética concentra-se, então, na capacidade de imprimir ações de virtude no curso da própria vida. Está relacionada com a capacidade de raciocinar com o mundo e consigo mesmo, a qual permite ao ser humano escolher, com base em sua própria experiência de vida, qual o caminho apropriado seguir em qual momento a rota de ação deve ser alterada.

Para o filósofo Ernst Tugendhat (1996, p. 11) “na ética supõe-se uma reflexão sobre valores reduzida ao individual e ao inter-humano”.

Nesse viés, para os autores Lisboa (1997), Sá (2001), Vieira (2006), Fortes (2002), Valls (1996) e Vergara (2004), a ética é um conjunto de valores na concepção de um indivíduo, ou seja, a maneira como os seres humanos vivem e se relacionam, e dessa forma buscam justificar seus costumes e preceitos perante uma determinada sociedade.



Ainda seguindo o pensamento dos autores já mencionados, encontramos a definição de moral como sendo um conjunto de regras que fixam condições equitativas de convivência com respeito e liberdade, pelas quais os indivíduos se relacionam e se respeitam, de forma que os valores morais norteiam o comportamento humano diante da sociedade em que vivem. Conforme Lisboa (1997, p.24), “a ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sábio”.

Tugendhat (2003, p. 15) toma como ponto de partida o sentido em que se usa a moral na etnologia, ou seja, sempre que se pergunta em que consiste a moral de uma sociedade e se diz que ela consiste naquelas regularidades do comportamento que se baseiam na pressão social. Nesse sentido, “uma moral é um sistema de exigências recíprocas”. No entanto, esse filósofo discorda de qualquer concepção de obrigação que venha a entender a obrigação moral sem reciprocidade e que admita que o “ter que” tenha um sentido absoluto ou fundamente-se em racionalidade. Para ele (2003, p. 15), as “sociedades humanas não podem sobreviver, exceto num sistema de obrigações recíprocas, diferentemente da situação em outras espécies, onde o comportamento altruísta é determinado geneticamente e funciona por instinto”.

Destaca-se a consideração de Tugendhat sobre isso quando afirma:

O que nos homens é determinado geneticamente é que eles têm a capacidade de aprender normas. Tanto para o indivíduo como para a sociedade, isso significa uma maior liberdade e flexibilidade, os sistemas de normas podem mudar-se historicamente segundo as condições do meio social. Na evolução biológica isso significa uma vantagem (Tugendhat, 2003 , p. 15).

Não há outra maneira de entender esses sistemas normativos a não ser como sistemas de sanção recíproca, ou seja, isso é o que se quer dizer com pressão social – a reação com um afeto negativo quando alguém transgride as normas. Tugendhat (1996, p. 45) os define como a maneira como aquele que não age conforme uma norma social sofre uma sanção social.

Infelizmente, na contemporaneidade, a boa conduta está à sombra de valores ditados pelo capitalismo, desvinculado das relações com o grupo humano, alterando o conceito ético que deve estar eminente nas relações de trabalho. As pessoas buscam acumular bens, independente dos meios utilizados, tornando-se individualistas na realização do seu trabalho, suprimindo o que é correto na postura de um profissional. Ou seja, os princípios que envolvem a ética têm como finalidade acionar tanto a razão quando a emoção, ou o egocentrismo falará mais alto. Além disso, toda a ação moralmente boa deve ser obediente à lei moral a despeito das inclinações, isto é, independente de qualquer consequência que venha



a causar, e isso acontece em razão da boa vontade (FORTES, 2002, p.49). No entendimento de Sá (2001, p.33):

A ética é um estado de espírito, é quase hereditário e vem da formação e do meio social do qual a criança teve sua personalidade moldada, para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente denomina-se berço, e moral e adquirida por meio da educação formal e da experiência da vida.

Na especificidade da área contábil, Lisboa (1997, p.61) afirma que “além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão do contador declare seu propósito de: a) cumprir as regras da sociedade; b) servir com lealdade e diligência; c) respeitar a si mesma”. No entanto, importa referir que a ética estrutura-se nos aspectos morais constituídos na educação familiar e na experiência vivida. É uma diretriz pessoal e social de boa conduta que se aplica a indivíduos, grupos ou organizações, tornando-se um processo. Isso porque o ser humano, quando nasce, independentemente de sua vontade, vai participar de uma sociedade e ter sua personalidade moldada, mesmo tendo crenças e valores diferenciados, porque a vida organiza a existência humana em grupos, mantendo as preferências singulares do ser, mas exigindo um compromisso com o coletivo. Assim, a ética torna-se preponderante nesta organização social, devido a sua intencionalidade de primar pelo bem comum, uma sociedade só se organiza pelas raízes da ética (LISBOA, 1997, p.22).

Na sociedade moderna, o contador enfrenta o árduo desafio de distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Este profissional deve saber identificar, com clareza, quais são os princípios morais que irão nortear a sua conduta, uma vez que os princípios éticos aplicáveis à sua profissão representam a essência das intenções para viver e atuar na sociedade. Para que os objetivos da Contabilidade possam ser cumpridos, o contador deverá ter o conhecimento necessário para saber mensurar, reconhecer e evidenciar as informações contábeis. Nesse sentido, Fortes (2002, p.108) esclarece:

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidade técnicas e habilitação legal exigidos para seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

Por esse viés, a prática da ética pode ser analisada em diversas circunstâncias. Por exemplo, as considerações do modo de agir representam tão somente um aspecto prático no cotidiano das pessoas. Elas não ocorrem sem razões que as sustentem, representam um



aspecto conceitual, relacionado com a justificativa de crenças e valores que cada pessoa tem da vida (LISBOA, 1997, p.32).

Convém ressaltar que o sujeito, para ter seu caráter honesto, deve possuir integridade. Logo, se ele não tem princípios, também não possui caráter, que é definido pelos aspectos morais. Assim, também na profissão contábil, esse sujeito tem de manter uma postura correta para que sua ética seja demonstrada publicamente, e dela deverá emergir a credibilidade perante a sociedade, além de, com isso, poder contribuir para uma melhoria da mesma. (LISBOA, 1997, p.22).

Seguindo o entendimento de Sá (2001, p.142), “o que é natural, como ética, é que a profissão esteja a serviço do social, quer das células, quer do conjunto indiscriminadamente”. Portanto, a influência da ética no mercado profissional contábil traz uma grande probabilidade da valorização e do crescimento da profissão, uma vez que, ao exercer a ética, o contador, como efeito do seu trabalho, terá o reconhecimento, o respeito, a credibilidade e a confiança de seus usuários.

De forma mais abrangente, vale pensar que cada sociedade e os grupos pertencentes a ela possuem seus próprios códigos de ética. Sacrificar animais para pesquisa científica, por exemplo, pode ser ético em um país, ao mesmo tempo em que, em outro, esta atitude pode desrespeitar os princípios éticos estabelecidos. Pensando na Contabilidade, cabe ressaltar que, em nosso país, as exigências éticas mostram que o profissional deve manter uma postura correta em relação ao sigilo contábil, não deixando as informações vazarem, pois além de isso ser errado, evita passar pelo constrangimento de ser um profissional frustrado e desmoralizado (LISBOA, 1997, p.46).

Conforme já dito, apesar de haver a presença da ética em todas as sociedades, os valores éticos mudam com o passar dos tempos e conforme o grupo da sociedade. Às vezes são estabelecidas punições às pessoas que ferem esses valores, seja com multas, seja com prestação de serviços. Por esse motivo, senão, primeiramente por suas próprias convicções, é necessário que a pessoa se enquadre no sistema vigente, sob pena de sofrer o que lhe possa ser imputado (LISBOA, 1997, p.53). No entanto, a ética também não deve ser confundida com a lei, embora, com certa frequência, a lei tenha como base princípios éticos. Ao contrário do que ocorre com a lei, nenhum indivíduo pode ser compelido, pelo Estado ou por outros indivíduos, a cumprir as normas éticas, nem sofrer qualquer sanção pela desobediência destas. Por outro lado, a lei pode ser omissa quanto a questões abrangidas no escopo da ética (LISBOA, 1997, p.58).



Ainda cabe acrescentar que, de acordo com Lisboa (1997, p.21), o uso popular do termo ética tem diferentes significados, e um deles, sempre mencionado, é que ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou grupo. Outra questão importante é que a liberdade humana é a condição para toda discussão sobre ética, pois sem ela não se pode falar em escolha e, portanto, em ação ética. A liberdade, assim, acaba representando o desvio da fatalidade.

Nas palavras de Valls (1996, p. 67), “por mais que variem os enfoques filosóficos ou mesmo as condições históricas, algumas noções ainda bastante abstratas, permanecem firmes e consistentes na ética. Uma delas é a questão da distinção entre o bem e o mal”. Com isso, entende-se que a ética educa a vontade pela razão e reflexão para o ser humano ter uma vida feliz em sociedade, ela exprime a maneira como a cultura e a sociedade definem para si mesmas o que julgam ser, por exemplo, o “mal” e, como contrapartida, o que consideram ser o “valor” e o “bem” (VALLS, 1996, p.68). A reflexão ética, nesse sentido, não pode pretender converter os agentes sociais em indivíduos éticos, mas pode instrumentalizá-los para que decidam, conseqüentemente, de acordo com o que a coletividade espera deles, com o devido respeito à dignidade e à individualidade.

O profissional contador, quando prepara uma declaração do imposto de renda, por exemplo, pode se deparar com um dilema de ter que escolher entre sonegar o imposto ou não, visto que, se o fizer, estará contrariando seus princípios morais e éticos, o que poderá trazer conseqüências para sua profissão (LISBOA,1997, p.23). A ética de todo o ser humano não consiste tão somente no que ele faz costumeiramente, mas no que ele pensa que é correto fazer. Sendo assim, cada sujeito deve comprometer-se com sua postura ética e determinar o que deve ser feito em relação aos erros cometidos (VALLS,1996, p.68).

Ponderações sobre o Código de Ética do Contador

Acredita-se ser necessário pensar e retomar os pressupostos da ética na profissão do contador, elencando alguns pontos do seu código de ética, pois nele se estruturam objetivamente os deveres exigidos ao profissional da Ciência Contábil. Este espaço, então, passa a retomar alguns pontos significativos do Código de Ética do Contador que fortalecem a ideia deste estudo. Iniciamos afirmando que, atualmente, através do Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, existem apenas duas classes profissionais, o Contador, que possui nível superior, e o Técnico de Contabilidade, formado por meio de um curso técnico profissionalizante.



O Código de Ética é um documento com diretrizes que orientam as pessoas quanto às suas posturas e atitudes ideais, moralmente aceitas ou toleradas pela sociedade como um todo, enquadrando os participantes a uma conduta politicamente correta e em linha com a boa imagem que a entidade ou a profissão quer ocupar - inclusive, incentiva-as à voluntariedade e à humanização. Em vista da criação de algumas atividades profissionais, ele é redigido, analisado e aprovado pela sua entidade de classe, organização ou governo competente de acordo com as atribuições da atividade desempenhada, de forma que ela venha a se adequar aos interesses, lutas ou anseios da comunidade beneficiada pelos serviços que serão oferecidos pelo profissional sobre o qual o código tem efeito (MEUCCI MEGIOLARO, 2008, p.16).

O exercício da profissão contador está sob o amparo do código de ética profissional, estabelecido pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) Nº 803/96. Nele está contida a normatização do conjunto de comportamentos necessários e adequados que regem a conduta do profissional da contabilidade (BARROS, 2010, p.78). Como explicitado no Art. 1º do Código de Ética Profissional do Contador (1996, p. 2), o referido Código de Ética Profissional” tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”.

O Código de Ética Profissional do Contabilista determina conceitos de deveres e de direitos, os quais devem ser cumpridos, para o exercício legal da profissão. Assim, cada contabilista passa a subordinar-se a ele sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício profissional. Dessa forma, este código é uma espécie de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis (VIEIRA, 2006, p.23), e os princípios éticos, segundo Lisboa (1997, p.62), aplicáveis a essa profissão, representam a essência das intenções da profissão para viver e atuar dentro da ética, sendo que, para este profissional adquirir sucesso, é inevitável a sua adesão a um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas às suas ações.

Assim, a Contabilidade como Ciência Social, cujo objeto é o patrimônio, busca, por meio de diversas ferramentas, procedimentos e técnicas, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ele. Para tanto, as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar base segura para seus usuários na tomada de decisões, pela compreensão em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece (OLIVEIRA, 2005, pg. 27), ou seja:



A Contabilidade pode ter o estabelecimento de seus objetivos alicerçado na base de duas abordagens distintas: a primeira, que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários; e a segunda, que a Contabilidade deve ser capaz de elaborar e ser responsável pela apresentação de um cadastro de informações totalmente diferenciado para cada tipo de usuário (MONTEIRO *apud* IUDÍCIBUS *et al*, 2000, p. 7).

A ética é um fator indispensável ao profissional, considerando-se que o fazer e o agir estão interligados, a saber: o fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo o profissional deve possuir para exercer bem sua profissão; o agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão, ou seja, ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno da alegria de viver (VIEIRA, 2006, p.11).

Infelizmente, atitudes não éticas podem ser vistas no dia a dia. Como exemplo, quando um condutor avança o sinal vermelho, este não está sendo ético; um funcionário que aceita um suborno, um marginal que realiza um assalto, uma briga entre torcidas de times, a proibição de pessoas de raças e cor diferentes frequentarem um local, guerra entre dois povos também ilustram essa questão. O ser humano, mesmo sendo obrigado a viver em sociedade, nem sempre é pacífico, podendo, em certas situações, agir em desacordo com os princípios da ética (LISBOA, 1997, p.21).

Assim, a possibilidade de se agregar a ética como princípio à valorização do profissional contábil exige reflexões, cujo conhecimento produzido seja fruto de uma teoria. Nesse sentido, no Curso de Ciências Contábeis tal questão deve ser estudada para ser aplicada a temas diversos, como natureza, cultura e sociedade, sobre moral, no próprio código de ética, o qual dá suporte para a profissão contábil, tornando o profissional mais crítico e produtivo em suas funções (VIEIRA, 2006, p.7). Pode-se dizer que, em decorrência dessa prática, na formação acadêmica, o comportamento esperado de um contador é de que assuma sua postura ética em nome de uma sociedade, para que esta possa entender o seu procedimento correto no exercício de sua profissão.

O Código de Ética Profissional do Contabilista descreve, em seu artigo 2º, quais são os deveres do contabilista, sendo eles:



- I. Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observando a legislação vigente e resguardada os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II. Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressaltados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III. Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnicas dos serviços e seu cargo;
- IV. Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V. Inteira-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI. Renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII. Se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII. Manifestar, a qualquer tempo, a exigência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX . Ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Segundo Lisboa (1997, p.59), o código de ética varia de organização para organização. Ele difere quanto ao conteúdo, extensão e formato. Apesar dessa diferença entre os vários códigos de ética existentes, eles podem ter conteúdos assemelhados. O comportamento das pessoas, enquanto fruto dos valores nos quais cada um acredita, sofre alterações ao longo da história, porém a ética tem como função investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo das várias fases da vida, científica, filosófica ou tecnológica, sobre costumes e ações humanas (VALLS, 1996, p.7).

O contador, segundo o código da ética, deve ter por objetivo adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos aceitos pela sociedade, tais como: responsabilidade perante a sociedade, lealdade, responsabilidade nos deveres da profissão, preservar sua imagem, e manter respeito aos colegas de profissão entre outros (LISBOA, 1997, p.61). Além disso, dentro dos deveres profissionais, os quais devem ser obrigatórios, consideram-se as qualidades que promovem o enriquecimento de sua atuação, facilitando o exercício da atividade. Muitas dessas qualidades podem ser adquiridas mediante esforço pessoal e com boa vontade, aumentando, desta forma, o mérito do profissional que consegue aliar estas



qualidades à sua personalidade e ao seu profissionalismo, tais como: prudência, justiça, fortaleza, temperança, dentre outros (VIEIRA, 2006, p.16).

No momento em que as organizações e os profissionais praticam ações éticas, fazem-no com o intuito de transmitir uma mensagem ao seu público-alvo, alcançar objetivos institucionais e mercadológicos. Nesse contexto, cabe salientar que hoje a ética profissional tem foco no cliente (LISBOA, 1997, p.37). A relação ética do profissional com a sociedade, portanto, é recíproca: uma sociedade que busca a ética espera que o profissional que nela atua também se mova em seus princípios.

No código de ética do contador, os princípios fundamentais são: a) integridade: ser honesto; b) objetividade: deve ser justo; c) competência profissional: ter um nível bom para atingir seu cliente; d) confidencialidade: ser leal; e) comportamento profissional: uma boa reputação; f) normas técnicas: executar serviços segundo as normas (CFC - Conselho Federal de Contabilidade, 1997, p. 375). Segundo o CFC - Conselho Federal de Contabilidade (1997, p. 375):

O código de ética divide-se em três partes: a parte A se aplica a todos os contadores profissionais, salvo especificação em contrário, parte B se aplica somente aos auditores, parte C se aplica a contador profissional empregado, e também pode se aplicar, em circunstâncias apropriadas, a contadores empregados como auditores.

Ambas as partes são interligadas para melhor desempenho do contador, refletindo, assim, melhor a organização contábil.

A responsabilidade social nas envergaduras da contemporaneidade

A Contabilidade teve início com o homem pré-histórico, sua maneira simples de contar já mostrava uma forma de inventário, pois tinha como objetivo controlar seu patrimônio a fim de manter a subsistência do grupo familiar. Com o passar do tempo, o homem aprimorou a forma de registrar os atos e fatos ocorridos, surgindo, então, a necessidade de controlar seus bens à medida que ocorriam as trocas e o acúmulo de riquezas, ou seja, quando o homem começou a produzir um maior número de transações, a adquirir uma quantidade elevada de valores, ele começou a se preocupar no quanto ele poderia render e como deveria fazer para aumentar suas posses.

A ética, por sua vez, está intimamente ligada à justiça, dando um direcionamento para cada pessoa na sociedade ou em um contexto social, dentre os quais o contador que tem por obrigação controlar o patrimônio de outros. Ela busca superar conflitos sociais, ou conflitos



de uma sociedade sobre o assunto de seu interesse, é tangida pelos princípios e valores de uma sociedade, o que se reflete na conduta do bacharel em Ciências Contábeis, que deve mostrar seu caráter íntegro e honesto e optar pela ação digna e competente em relação a dados que possam prejudicar os clientes. Nesse quadro, se o contador possuir um planejamento constante de tudo que está vivendo, certamente obterá méritos no exercício de seu trabalho e aumentará seu prestígio perante uma sociedade.

Como a ética, muitas vezes, pode embasar um julgamento que se faz sobre o acontecimento moral, é utilizada entre a relação do eu ou do outro. A partir daí, entende-se que o contador deve sempre ter atitude diante de acontecimentos cotidianos, nunca deverá ficar sem ação quando terá de julgar um caso em que ocorra a falta de ética. Nessas situações, deve ter sempre em mente o mérito do sucesso, embora, na sociedade atual, lamentavelmente, esteja se entendendo sucesso apenas como sucesso econômico, quando este passou a ser a medida de todas as coisas: apenas a riqueza e o poder contam e separam os vencedores dos excluídos, as pessoas são, na maioria das vezes, materialistas e individualistas e, por isso, pouco responsáveis e solidárias (VIEIRA, 2006, p.7).

Como prática, é cada vez mais importante para as empresas de contabilidade manter canais de comunicação com seus diversos públicos estratégicos, pelos quais possam comunicar-se com princípios e valores que norteiam suas atividades, bem como os avanços na área social (VIERA, 2006, p.83). Com base nisso, as empresas precisam trabalhar com os contadores que nela atuam, pois isso tem grande importância para a organização. Em relação à ética e à postura que devem manter existem cinco categorias de regras éticas, as quais podem ser assim divididas: a) a natureza humana; b) a forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos; c) a busca dos princípios do comportamento humano; d) a legislação de cada País; e) os costumes (LISBOA, 1997, p. 45). Agregando essas regras à prática profissional, o resultado será sempre positivo.

Segundo VALLS (1996), num país de analfabetos, falar em ética é sempre pensar em revolucionar toda a situação vigente, pois avalia o autor:

A tentação é grande, você olha para o lado e vê seus colegas crescendo depois de sonegar informações, manipular relatórios, fazer promessas vazias, aceitar presentes de agradecimentos. Mas será que isso recompensa? Vale tudo para subir na vida? Será que vale a pena ser antiético? Tudo isso vai contra a ética e a valorização do profissional responsável (VIEIRA, 2006, p.11).



Para viver a ética numa empresa contábil, é preciso primeiro mergulhar dentro de si mesmo, assumir as escolhas e lutar por um mundo melhor, acreditar que a felicidade é possível, já que este é o objetivo principal da ética. Vieira (2006, p. 7), por sua vez, presenteia-nos com a seguinte reflexão:

Vigia seus pensamentos, porque eles se tornarão palavras;
Vigia suas palavras, porque elas se tornarão atos;
Vigia seus atos, porque eles se tornarão seus hábitos;
Vigie seus hábitos, porque eles se tornarão seu caráter;
Vigie ser caráter porque ele será o seu destino³.

Tais reflexões encaminham para que se observe que a ética profissional representa um conjunto de normas direcionadas à conduta dos integrantes de determinadas categorias profissionais, tendo como finalidade primordial a de regulamentar não só o exercício da profissão, mas também o comportamento ético do profissional que a exerce.

Numa significação mais ampla, entende-se por responsabilidade a obrigação que se tem de assumir legal ou moralmente as consequências dos próprios atos ou, quando houver algum tipo de vínculo legal ou contratual, por atos de terceiros. Assim, os indivíduos são responsáveis quando assumem a obrigação de reparar o mal ou dano causado a outros. Já, no âmbito da sociedade, a maior preocupação do profissional moderno é demonstrar não só a qualidade técnica do seu trabalho, como principalmente sua conduta profissional. A utilização da ética no cotidiano de uma organização contábil é de fundamental importância e deve ser exercida em sua completude.

No aspecto social, a função contábil é fator de ordem, cada um dos atos de um profissional tem uma dimensão social direta ou indireta. Por isso, é responsabilidade dos professores de Contabilidade mostrar aos alunos de que a disciplina ética, a conduta íntegra e um discernimento cuidadoso são elementos decisivos para uma vida digna e significativa.

A Contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação. Em seu dia a dia, o profissional contábil irá se deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes: governo, no que diz respeito à legislação tributária; instituições financeiras, quando a empresa recorrer a empréstimos ou financiamentos; sócios, acionistas, administradores e diretores. Esses expectadores irão exigir do profissional, basicamente, informações que poderão ser apresentadas em forma de relatório, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e assemelhados; portanto, deverá estar atento às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão. E, segundo Lisboa (1997, p. 64), “o papel

³ De um poeta anônimo americano, citado pelo autor, cuja obra consta nas referências.



do contador desempenha função relevante na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos, nos quais deve exercer, na plenitude de sua soberania, seu papel de profissional independente”. Para tanto, o contador deve manter um nível adequado de competência profissional, aperfeiçoando-se através de treinamentos constantes, adequando-se aos dispositivos legais pertinentes (leis, regulamentos, instruções, medidas provisórias, código de ética da profissão, preparar relatórios claros e completos, com recomendações apropriadas após cada análise, dentre outros).

A Contabilidade não somente registra e comenta fatos, mas detém informações úteis, que, filtradas nas mãos de profissionais éticos e competentes, surtirá num grande instrumento de gestão, colaborando para continuidade das entidades, sendo na colaboração de manutenção dos empregos e até na criação de novos, como na geração de bem-estar da coletividade (LISBOA,1997, p. 55). Sendo assim, o contador deve desenvolver algumas competências, entre elas: possuir criatividade mais acentuada, ter muita persistência, ter comprometimento com seu trabalho e clientes, ter iniciativa frente aos clientes e o trabalho, ter atitudes inteligentes, porém nada que seja fora do normal. A capacidade do contabilista empreendedor é a capacidade de perceber o mundo como um mercado global, ter uma mente aberta e inquietações, que o impulsionam para o desenvolvimento (VIEIRA, 2006. p.53).

Conforme Marzá-García (2008, p. 241):

Os recursos morais respondem como é possível perceber pela capacidade das pessoas como seres livres e autônomos, em se comprometerem em ações cooperativas e serem responsáveis no sentido de agir de acordo com razões morais seguindo o que considerado justo ou correto.

Dessa forma, a competência do profissional de Contabilidade engloba também a habilidade de integrar-se no meio social em que vive, guardar sigilo, segredo de toda informação confidencial do cliente, abster-se de usar informações confidenciais em proveito próprio ou para pessoas relacionadas (MARZÁ-GARCÍA, 2008, p. 243). Nessa área existe uma grande massificação de profissionais, tornando o mercado de trabalho altamente competitivo. Por isso, é preciso estar preparado para ter credibilidade com seus clientes, utilizando técnicas diferenciadas, buscando demonstrar fidelidade ética (VIEIRA, 2006, p.13).

No campo em questão, os conflitos de interesses, envolvendo questões sobre o justo, o certo, o errado, o bom, o ruim, o bem e o mal, em várias situações, em face do comportamento adotado pelas pessoas, individualmente ou pelas sociedades, podem trazer como consequências prejuízos capazes de atingir tanto quem assumiu o comportamento



(tomou a decisão) em defesa de seu próprio interesse, quanto quem teve o interesse contrariado (VALLS, 1996, p.63).

É próprio do ser humano, e até mesmo imperativo à sua sobrevivência, buscar satisfazer uma série de necessidades, tais como: alimentar-se, vestir-se, abrigar-se das ações da natureza, divertir-se. Essas necessidades, ainda que inerentes a todos os seres humanos, têm seu atendimento diretamente atrelado às condições que os cercam em cada fase da vida. Nesse sentido, a formação do indivíduo vai depender das informações e também de sua cultura, o que irá formar o caráter da pessoa e seu potencial ético no decorrer de sua vida (VIEIRA, 2006, p.15).

Com isso, o papel social do operador contábil tem levado o profissional ao aperfeiçoamento da linguagem científica, englobando o universo empresarial, no qual o profissional jamais deve prejudicar seus colegas de profissão. Ele deve, igualmente, ganhar a confiança da sociedade para conseguir exercer sua atividade, tentando executar suas principais características, como: visão, lideranças, capacidade de assumir riscos, gerenciar pessoas, desenvolvimento da ética, percorrendo o caminho certo de seu profissionalismo (VIEIRA, 2006, p.13). Ainda, segundo esse autor (2006. p.15), “ao desempenhar seu trabalho, o contabilista gera atos que produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, empresas, fisco, investidores, clientes, credores, administradores e demais usuários”.

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, pelas habilidades técnicas e habilitação legal exigidas para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da Contabilidade representam um grupo específico, com especialização no conhecimento de sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo, na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e de entidades.

Isso se liga decisivamente ao contexto social. Os clientes esperam que as informações produzidas pelo contador reflitam a realidade dos fatos, pois, com base nesses subsídios, poderão tomar decisões importantes para a empresa ou para a entidade a qual estejam vinculados. Faz parte da rotina dos contadores terem de manusear documentos de terceiros, aumentando suas responsabilidades no mundo contemporâneo, marcado por mudanças constantes, tanto nas empresas como na realidade da *sociedade*. Considerando que o mundo tem se configurado como um lugar muito competitivo, cada vez mais os profissionais tendem a concorrer para conseguir entrar nas envergaduras da contemporaneidade, sendo que as



organizações estão cada vez mais concorrentes neste sentido (LISBOA, 1997, p. 31). Eis aí a importância do comportamento ético, que tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Sem um comportamento ético, ou seja, sem a referência aos princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos, nações e religiões, a humanidade já teria se despedaçado até à autodestruição (LISBOA, 1997, p.11).

Em relação a isso, Lisboa (1997, p. 55) afirma que as regras éticas estabelecidas pela sociedade, muitas vezes, não são obedecidas, os meios de comunicação, especialmente a televisão, retratam cotidianamente estas cenas. O Brasil já viveu uma fase de crise ética e moral. Esta máxima parecia dirigir os comportamentos, pois passamos a viver em cidades onde os mínimos conceitos de cidadania, de respeito aos direitos do próximo, como parar um automóvel em um sinal vermelho no trânsito, não jogar lixo na rua passaram a ser consideradas práticas idiotas. Entretanto, é necessário destacar que o estabelecimento de regras no seio de uma sociedade busca proteger o direito das pessoas e da própria sociedade. É de se entender que a violação de uma dessas regras implica em algum tipo de penalidade, mesmo que seja somente uma. Na vida de um profissional de Contabilidade não é diferente, sendo que todos responderão por seus atos (VALLS, 1996, p. 44-45).

Se é verdade que o Estado precisa melhorar algumas leis, não é menos verdade que as pessoas precisam aprender a respeitá-las, há um consenso na espera de que todas as regras sejam cumpridas. Na verdade, para quem desrespeita uma regra, é estabelecida uma penalidade, contrariando o senso comum da sociedade quando este acredita que regras e penalidades não mais existem (LISBOA, 1997, p.55).

Os seres humanos são seres sociais, históricos e potenciais criadores, diferenciados uns dos outros em consequência, por exemplo, das condições sociais, econômicas e histórico-políticas em que vivem. Assim, a ética de um contador deve estar de acordo com a cultura de sua sociedade, pois de país para país mudam muito os conceitos e os costumes da ética praticada por cidadãos de toda a raça, credo ou cultura (VIEIRA, 2006 p.31).

Outro ponto fundamental é que a transformação do profissional contábil surge da liberdade que ele tem com relação à ação diante dos fatos, pois o homem não é livre para escolher o que lhe acontece, porém é livre para responder ao acontecimento de um ou de outro modo. Uma coisa é certa: em algum momento, o profissional contábil terá de responder pelos seus atos perante a sociedade que deposita sua confiança no seu trabalho (VALLS, 1996, p.71).



Considerações finais

A ética e a moral devem ser consideradas como um diferencial no mercado de trabalho em qualquer área. Esse diferencial é fundamental para que o sujeito seja reconhecido e valorizado. Um profissional em Contabilidade que acredita nisso mostra credibilidade e confiança e, certamente, conseguirá desenvolver um trabalho com alta definição, tendo, com isso, um lugar diferenciado entre seus pares e no lugar em que atua. É preciso pensar na ética como princípio de conduta do profissional contábil, sendo também um instrumento na defesa da sua imagem perante a sociedade.

Atuar na área contábil, mais enfaticamente na área da ética profissional, requer maior atenção do contador no que diz respeito ao cumprimento do código de ética que se dá quanto ao exercício profissional e à garantia de se orientar a conduta ética dos contadores e técnicos em Contabilidade. Isso porque a ética, segundo o que desenvolvemos, não é uma adversária, mas sim uma aliada ao sucesso de uma organização. Pode-se dizer que, no auge competitivo em que o mercado se encontra, ela é um fator determinante para assegurar a sobrevivência de uma empresa. Pensada no contexto profissional como um conjunto de atitudes e valores positivos aplicados no ambiente de trabalho, a ética é de fundamental importância para o bom funcionamento das atividades da empresa e das relações de trabalho entre os funcionários e clientes.

O contador é peça indispensável para as empresas e a sociedade em geral, visto que seus atos geram informações que afetam diretamente a vida das pessoas e entidades. Portanto, é de inteira responsabilidade desse profissional a transparência dessas informações, devendo desempenhar suas atividades, seguindo sempre o Código de Ética da Profissão.

Vale retomar que ser ético, antes de tudo, é também uma escolha individual e nesse percurso cabe ao profissional, independente da área, optar por sê-lo ou não. As dificuldades encontradas pelos profissionais de Contabilidade, num país onde a prática dos princípios éticos tem sido a tônica das discussões, exigem uma postura dos contabilistas pela busca da credibilidade e valorização profissional, devendo conscientizarem-se de que a ética, como ciência que estuda a conduta humana, exerce o papel de agente multiplicador de valores morais que orientam o comportamento pessoal e profissional, tanto dos já inseridos no mercado de trabalho, quanto dos estudantes da área.

O envolvimento dos contadores no produto final do seu trabalho implica, ainda, em revisão de paradigmas, de valores e de crenças, capazes de gerar mudanças de



comportamento, incentivando um trabalho bem desenvolvido e com competência na área de atuação. O importante mesmo é a consciência desse profissional de que ele necessita conquistar e manter seu espaço dentro da instituição, de que ações bem pensadas e estruturadas levam a soluções politicamente viáveis, atendendo a coletividade. Tal consciência e envolvimento são necessários à conquista do conhecimento e ao repensar das crenças.

Para tanto, o contador deve ser formado para tornar-se um contabilista equilibrado e solidário, capaz de conhecer o seu trabalho e as suas tarefas, ter clareza das suas responsabilidades, agir com profissionalismo no exercício da sua função, agir com bom senso, aprender as lições no dia a dia, observar as suas falhas e as dos outros, para não repeti-las, não usar as falhas dos outros como motivo para discussões, demonstrar e orientar ao localizar alguma irregularidade, fazer uma avaliação sincera do seu comportamento, reconhecer e superar os seus erros e limites, aprender a aceitar as deficiências dos outros.

Enfim, o profissional contábil deve ter um comportamento ético inquestionável, deve manter sigilo, ter honra, ser possuidor de uma conduta pessoal que demonstre dignidade e serenidade, manter seu cliente bem informado, com confiança em seu trabalho. Com essa postura, o profissional valoriza quem dele precisa, conserva seus valores profissionais, engrandecendo sua própria sociedade. Ser ético é, por isso, uma escolha necessária.

Referências

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo, **A Ética no Exercício da Profissão Contábil**. http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf. Acesso em 20/10/2013.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade: **Normas Internacionais de Auditoria e Código de Ética Profissional**. 654321 ed. São Paulo, SP. Editora Ibracon, 1997.

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002. Disponível em: www.eticanacontabilidade.com.br acesso em 14 de abril de 2013.

GADAMER, H.G. **O problema da consciência histórica**. Org.: Pierre Fruchon. Tradução: Paulo César Duque Estrada. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2 ed. São Paulo, SP. Editora Atlas S.A, 1997.

MARZÁ-GARCÍA Domingo. **Ética Empresarial**. 1 ed. Pelotas, RS. Editora Unisinos, 2008.

MEUCCI, Arthur; MEGIOLARO, Lewis Santos. **O Código de Ética das organizações bancárias: uma análise do discurso ético dos bancos comerciais**. Fólio: Revista Científica



Digital (Metodista/IPA), V. 1, ps. 16, 2008: disponível em: <
[http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo de %C3%89tica](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_%C3%89tica) > Acesso em 16 de junho de
2013. 12:09

MONTEIRO, Jonas Eduardo Rocha, SILVA, Guilherme Iberalto Soares da, PETER, Maria da
Glória Arrais, MACHADO, Marcus Vinicius Veras, **Ética e Contabilidade: Estudo
Bibliométrico das publicações dos anais do ENANPAD na Primeira Década do século
XXI**. <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1015.pdf>. Acesso
em: 20/10/2013.

OLIVEIRA, Celso Marcelo, **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional de
Contabilidade**. Editora Thomson, 2005, São Paulo.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. Disponível
em:<[http:// www.eticanacontabilidade.com](http://www.eticanacontabilidade.com) >. Acesso em: 14 de abril de 2013. 20:30

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Tradução grupo de doutorandos do curso de pós-
graduação em Filosofia da URGs; revisão e organização da tradução Ernildo Stein. 7. ed.
Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **O problema da moral**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003.

VALLS, Álvaro L. M. **O Que é Ética**. 1 ed, 12 reimpressão, São Paulo, SP: Editora
Brasiliense, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed.
São Paulo, SP: Atlas, 2004. Disponível em :< <http://WWW.sinescontabil.com.br> >. Acesso
em 15 de junho 2013. 19h30min.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na Profissão Contábil**. 1 ed. São Paulo, SP: Editora
Tromson IOB 2006.